

O ESTUDO NO LABOR DE SOCORRO AOS OBSIDIADOS

Data de aceite: 03/04/2023

Joecila Santos da Silva

Fundação Allan Kardec – FAK, Manaus/
AM

José Amarildo Santos da Silva

Fundação Allan Kardec – FAK, Manaus/
AM

RESUMO: Neste artigo, busca-se caracterizar o viés entre teoria e prática, na equipe do ADCG, da FAK, analisando-se a importância do estudo específico dos postulados da Doutrina Espírita sobre obsessões graves e crônicas, como agregador de conhecimentos para promover a reforma moral do trabalhador, bem como instrumento para melhorar seu desempenho na atividade, correlacionados ao tríplice aspecto da Doutrina Espírita. Para isso, a metodologia escolhida foi a pesquisa qualitativa-descritiva, utilizando-se o método da análise de conteúdo. Assumi a forma de estudo de caso por pesquisar-se um determinado grupo de trabalhadores da FAK. Para coleta dos dados, aplicou-se a técnica de questionário, sistematicamente composto de duas questões abertas, que se destinaram a levantar as informações, com vistas a conhecer a opinião dos

trabalhadores. A análise dos dados apontou que o estudo direcionado ao objetivo da atividade fomenta a reforma moral e impacta o desempenho do trabalhador da desobsessão. Nesse sentido, as discussões aqui empreendidas demonstraram que os dois momentos em que ocorrem o estudo no ADCG estão relacionados ao tríplice aspecto da Doutrina Espírita. O primeiro está ligado aos aspectos científico e filosófico, e no segundo o aspecto moral se destaca. Isso é possível porque a terapêutica do Evangelho indicada pela Doutrina Espírita, como profilaxia das obsessões e norma de conduta ao espírita, proporciona ao seareiro a oportunidade de autodescobrimento por meio do estudo e do auxílio ao irmão assistido, possibilitando a ressignificação de sua vida e oportunizando formas de torná-la mais ajustada com as suas aspirações de felicidade.

PALAVRAS-CHAVE: Desobsessão. Estudo Doutrinário Espírita. Tríplice Aspecto. Reforma Moral. Desempenho do Trabalhador.

THE ROLE OF STUDY IN THE LABOR TO HELP THE SPIRITUAL OBSESSION

ABSTRACT: In this study we explore the bias between theory and practice in the ADCG team of the FAK, analyzing the importance of the specific study considering the spiritualist approach, particularly Kardecist Spiritism on serious and chronic obsessions, as an aggregator of knowledge to promote moral reform of the worker, as well as an instrument to improve their performance in the activity, correlated to the threefold aspect of the Spiritist Doctrine. We use the methodology of the qualitative-descriptive research, using the content analysis method. Takes the form of a case study by surveying a particular group of FAK workers. For data collection, a questionnaire was applied, systematically composed of two open questions, which were intended to gather information and opinion from workers. Data analysis determined that the study directed towards the objective of the activity fosters moral reform and impacts the performance of the disobsession worker. In this sense, the discussions undertaken here are moved by the fact that the two moments in which the study at the ADCG takes place are related to the triple aspect of the Spiritist Doctrine. The first is linked to the scientific and philosophical aspects, and in the second the moral aspect stands out. This is possible because the Gospel therapy indicated by the Spiritist Doctrine, as a prophylaxis of obsessions and a rule of conduct for the spiritist, provides the worker with the opportunity for self-discovery through study and assistance to the assisted brother, allowing the redefinition of his life and providing opportunities for to make it more in line with your aspirations for happiness.

KEYWORDS: Disobsession. Spiritist Doctrinal Study. Triple Aspect. Moral Reform. Worker Performance.

1 | INTRODUÇÃO

"Mais tous ceux qui auront en vue le grand principe de Jésus se confondront dans le même sentiment de l'amour du bien, et s'uniront par un lien fraternel qui embrassera le monde entier." ¹

[Allan Kardec. Le Livre des Esprits. Prolégomènes]

Uma epidemia que assola multidões em todos os tempos [1], segundo Kardec “a obsessão é a ação persistente que um Espírito mau exerce sobre o indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais” [2]. Assertivamente, o Codificador anuncia que “o conhecimento do Espiritismo, longe de facilitar o predomínio dos maus Espíritos, há de ter como resultado, em tempo mais ou menos próximo, e quando se achar propagado, destruir esse predomínio, dando a cada um os meios de se pôr em guarda contra as sugestões deles” [3].

Os relatos do benfeitor Emmanuel, na mensagem *Obsessão e Evangelho* [4], destacam a interferência terapêutica positiva de Jesus contra esse flagelo. Na condição

¹ “Mas, todos os que tiverem em vista o grande princípio de Jesus se conformarão no mesmo sentimento de amor ao bem e se unirão por um laço fraterno, que abarcará o mundo inteiro”. [Allan Kardec. O Livro dos Espíritos. Prolégomenos].

de Terapeuta Divino, o Mestre acolhe os doentes e debilitados da alma, em suas dores e dificuldades, indicando a possibilidade de se libertar do peso das provações, estimulando, assim, o sentimento de piedade ou compaixão pelos que sofrem, apresentado na narrativa evangélica *O Jugo Leve*:

Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois suave é o meu jugo e leve o meu fardo. (Mateus, 11:28 a 30) [5].

Manoel Philomeno de Miranda (Espírito) afirma que “a Doutrina Espírita possui os antídotos, as terapias especiais para tão calamitoso mal, repetindo Jesus, distende lições e roteiros para os que se abeberam das suas fontes vitais” [6] e Emmanuel esclarece que “o tratamento de obsessões [...] não é trabalho excêntrico, em nossos círculos de fé renovadora. Constitui simplesmente a continuidade do esforço de salvação aos transviados de todos os matizes, começado nas luminosas mãos de Jesus” [7].

Indo ao encontro desse esforço, a Fundação Allan Kardec (FAK), em sua Diretoria de Atendimento Urgentes (DAU), por meio de intervenções especializadas externas, busca aliviar os tormentos contundentes e auxiliar, na recomposição da lucidez do irmão assistido [8]. Visto que a obsessão gera desgovernos lastimáveis e dores lancinantes, difíceis de serem catalogados ou descritos [9], caracterizados por episódios particularmente complexos, pois o necessitado passa a viver numa realidade estranha e dolorosa, agravada pela associação a outras mentes enfermas, encarnadas ou desencarnadas, estabelecendo processos de simbioses espirituais, que por vezes, os recursos usualmente aplicados nas demais atividades de urgência da DAU não são suficientes para promover o alívio necessário, o Apoio Direcionado aos Casos Graves (ADCG) é a tarefa viabilizadora do tratamento de desobsessão, que aparece como mais uma abençoada oportunidade de minimizar o sofrimento dos irmãos que comparecem à Casa Espírita [10].

Há que se considerar que “toda e qualquer tarefa, especialmente a que se destina ao socorro, exige equipe hábil adremente preparada para o ministério a que se dedica.” [11] e Kardec (Espírito) chama bastante atenção ao falar da caridade em face das obsessões:

[...] prudência ao vos conduzirdes nesses trabalhos espinhosos, porque o homem, que não tem consigo elementos de salvação, não se atira sobre as ondas do oceano revoltado que o pode sorver, que o pode tragar no seu seio tempestuoso. A boa-vontade pode ser um meio, mas não é tudo [12].

A médium Yvonne Pereira, em *Recordações da Mediunidade*, alerta sobre a necessidade de existirem espíritas especializados nos casos de tratamento de obsessões decorrentes de instrução e aprendizado específico:

Temos para nós que esse difícil aprendizado, essa importante ciência de averiguar obsessões, obsessores e obsidiados deveria constituir especialidade entre os praticantes do Espiritismo, isto é, médiuns, presidentes de mesa, médiuns denominados passistas. Assim como existem médicos pediatras,

oculistas, neurologistas, também deveriam existir espíritas especializados nos casos de tratamento de obsessões, visto que a estes será necessária uma dedicação absoluta a tal particularidade da Doutrina, para levar a bom termo o mandato [13].

E prossegue, destacando a necessidade de aliar a teoria à prática no exercício da desobsessão:

Tal ciência, porém, não se poderá limitar à teoria, requerendo antes paciente e acurada observação em torno dos casos de obsessão que se apresentem no limite da ação de cada um, pois é sabido que a observação pessoal, a prática no exercício do sublime mandato espírita enriquece de tal forma os nossos conhecimentos em torno de cada caso com que nos defrontamos que, cada um deles, ou seja, cada obsidiado que se nos depare em nossa jornada de espíritas constituirá um tratado de ricas possibilidades de instrução e aprendizado, visando à cura, quando a cura seja possível [14].

Mesmo que “a FAK se destaque no cenário amazônico como uma instituição que forma trabalhadores para o Movimento Espírita, com sólidos conhecimentos doutrinários” [15], entende-se ser importante a realização de apontamentos que, sem que se caia na tentação de buscar modelos ideais, identifiquem como o estudo de um tema específico, as obsessões graves e crônicas (teoria), dada a especificidade da tarefa de desobsessão, pode promover a reforma moral do trabalhador, bem como pode melhorar o seu desenvolvimento nesse mister (prática).

Desse modo, na perspectiva de articular as atividades de estudo (teoria) e atendimento ao irmão assistido no ADCG (prática), busca-se neste artigo fazer uma reflexão que auxilie na complexa tarefa de uma primeira aproximação em caracterizar melhor o viés entre teoria e prática, na equipe que se dedica a desobsessão na FAK, analisando-se a importância do estudo específico dos postulados da Doutrina Espírita sobre obsessões graves e crônicas, como agregador de conhecimentos para promover a reforma moral do trabalhador, bem como instrumento para melhorar seu desempenho na atividade, correlacionados aos tríplice aspecto da Doutrina Espírita.

A iniciativa para o presente artigo partiu de observações e reflexões realizadas tanto pelos autores como pelos trabalhadores integrantes do ADCG, onde o plano de estudo é elaborado em conformidade com o caso em tratamento, apontando a utilidade de complementação entre teoria e prática em promover o alívio necessário ao irmão assistido e aos seus familiares.

Trata-se de um trabalho que não tem a intenção de esgotar o tema, nem mesmo apresentar novos procedimentos para o labor da desobsessão, mas apenas trazer elementos, acerca desse debate tão primordial dentro da problemática e urgência do tema, para auxiliar de alguma forma os abnegados servidores desse mister, funcionando meramente como um convite a leituras com maior profundidade acerca das questões levantadas. Para além desse fato, as atividades no ADCG são colocadas como um palco

para os processos de compreensão, aceitação e esforço prático da Lei Divina do Amor, que o doce Rabi da Galileia trouxe, e uma vez entendida e aceita leva o homem ao interesse de realizá-la.

2 I IMPORTÂNCIA DO ESTUDO NO LABOR DA DESOBSESSÃO

Adverte o Espírito de Verdade “Espíritas: amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo” [16]. Dentro dos conceitos espíritas, aprende-se que ninguém chega a Deus se não for através de Suas criaturas. Portanto, sem as relações humanas, não há evolução e, para que tal objetivo se cumpra, será necessário desenvolver tais aspectos da exortação do Espírito de Verdade: o amor e o conhecimento [17].

O Espírito Lázaro, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, ensina-nos que o amor resume inteiramente a doutrina de Jesus, elucida que “em sua origem, o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido, só tem sensações; mais instruído e purificado, tem sentimentos. E o ponto delicado do sentimento é o amor, não o amor no sentido vulgar do termo, mas esse sol interior que condensa e reúne em seu ardente foco todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas” [18]. Por sua vez, a educação espírita é um processo de autoevangelização, pelo qual o Espírito encarnado prepara-se para se conhecer com mais profundidade, propiciando sua reforma moral, através de um processo contínuo de melhoramento e autoconhecimento da sua intimidade espiritual, ensejando a ressignificação de sua vida [19]. Em contrapartida, por meio da prática do Bem que, no dizer do apóstolo Paulo de Tarso, “é o amor em ação”, o espírita faz-se capaz de exemplificar os ensinamentos do Divino Mestre, “pois que, na aquisição de bênçãos para o espírito e no auxílio espontâneo à vida que nos cerca, refletiremos sempre a Esfera Superior, avançando, por fim, da cegueira mental para a divina Luz” [20].

A FAK define bem seu compromisso com o estudo e a prática do Bem quando estabelece suas finalidades específicas no Art. 6º do seu Estatuto [21]:

Art. 6º As finalidades específicas da FAK são a promoção e realização:

I- do estudo, visando ao aprimoramento íntimo dos seus assistidos [...] de forma sistemática ou não:

- a) da Doutrina Espírita, conforme as cinco obras básicas que a codificam e as obras que nelas se fundamentam;
- b) do Evangelho de Jesus, constante das narrativas dos evangelistas Mateus, Marcos, Lucas e João, com base nos conhecimentos que a Doutrina Espírita propicia.

II- da aplicação prática do conhecimento espírita, por meio de iniciativas que possam, de forma conjugada:

- a) proporcionar aos seus assistidos [...] a experimentação das virtudes ensinadas pelo Espiritismo, por meio da participação em ações no bem que ensejem o exercício do amor e;

b) assistir e orientar pessoas, trabalhadores ou não, com patologias ou inquietudes espirituais, bem como, com carências demandantes de assistência social ou apoio material.

Incluída como uma das atividades de assistência que associa estudo e prática do Bem em consonância com os compromissos da FAK supramencionados, a tarefa do ADCG é uma faceta do amor-ação que, constituindo-se como “trabalho paciente do amor conjugado ao conhecimento e do raciocínio associado à fé”, conforme comenta o benfeitor Emmanuel, no prefácio do livro *Desobsessão*, exige a participação de trabalhadores com sólidos conhecimentos doutrinários e habilmente especializados nos casos de tratamento de obsessões. Neste sentido, utilizando-se de tom fraternal, continua Emmanuel:

Se a ignorância reclama o devotamento de professores na escola e a psicopatologia espera pela abnegação dos médicos que usam a palavra equilibrante nos gabinetes de análise psicológica, a alienação mental dos Espíritos desencarnados exige o concurso fraterno de corações amigos, com bastante entendimento e bastante amor para auxiliar nos templos espíritas, atualmente dedicados à recuperação do Cristianismo, em sua feição clara e simples [22].

O Codificador (Espírito), diante deste tema, aconselha:

É imprescindível o estudo do obsessivo, em quem vamos operar o trabalho que nos reclama a filantropia do coração: – estudo fisiológico e patológico, estudo das causas determinantes dos sofrimentos que nos comovem; estudo do meio em que vamos atuar; dos sentimentos religiosos daquele a quem pretendemos curar; das suas qualidades morais; dos seus princípios; da sua educação, do tempo, de tudo, finalmente, que possa concorrer para nossa orientação no trabalho que pretendemos fazer [23].

Prosegue orientando:

E isso, meus amigos, pela simples razão de não ser admissível colocar-se à cabeceira de um enfermo um médico que ignore completamente a Medicina! De igual modo que o médico, que trata do corpo, não cura apenas com a sua boa-vontade, mas procura os meios terapêuticos para combater a enfermidade denunciada pelo estado patológico do enfermo, assim o espírita, médico que deve ser da alma, tem que procurar os meios adequados à higiene da alma para curá-la, debelando as causas determinantes do mal [24]

Evidencia a necessidade da ascendência moral no trabalho da desobsessão:

Assim como para combater uma causa física se antepõe uma força física, assim também para combater uma causa moral é preciso antepor-lhe a força moral. Sendo certo que o Espírito obsidiado tem o seu perispírito impregnado, saturado de fluidos maus e perniciosos, deveis, pela potência da vontade, produzir o trabalho que nada tem de material ou mecânico e que consiste em lhe antepor fluidos puros e salutareis; e essa pureza, essa salubridade dos fluidos só pode vir da superioridade moral do vosso eu – superioridade moral que vos dá autoridade – a que nenhum Espírito pode resistir [25].

E incentiva o espírita a procurar os meios de suprir as virtudes ausentes para desempenhar seu dever de cristão:

Quando, porém, o espírita [...] é o primeiro a ter consciência da fraqueza de sua alma para se fazer de antemural entre a justiça de Deus e o sofrimento do seu semelhante; quando, apesar de tudo isso, aspira – o que é muito natural –, deseja – o que é nobre – chegar à condição daquele que possui os grandes sentimentos da alma, o espírita não pode deixar de ser prudente, criterioso e sensato, procurando os meios de suprir os sentimentos que lhe faltam na alma, a fim de desempenhar o seu dever de cristão e de espírita. [26].

Schubert também destaca que os lidadores da desobsessão devem sempre estar preparados:

Quem se dedica ao trabalho desobsessivo já está conscientizado de que se deve preparar permanentemente para tal mister. Não que seja um privilegiado. Não que esteja em posição de superioridade. Não. Isto não existe em Doutrina Espírita nem deve existir em nosso Movimento Espírita. Mas, é fundamental que esteja cômico de suas responsabilidades, já que esse labor requer especialização [27].

Expõe os requisitos:

A preparação não exige um curso específico. Antes é um conjunto de requisitos [...] entre os quais citamos: integração no Centro Espírita onde se vincula, estudo metódico e progressivo da Doutrina, larga experiência em trabalhos mediúnicos e, sobretudo, como recomenda Kardec, inquebrantável esforço pela sua transformação moral. Que se empenhe em modificar-se, momento a momento, vencendo as suas más tendências e que tenha incorporado à sua vivência o lema: "Fora da caridade não há salvação". É alguém que se interessa e se preocupa com o próximo e sensibiliza-se com a sua dor, afeito a meditar, a refletir, a sentir os ensinamentos com que o Espiritismo nos ilumina a existência. É, enfim, alguém votado às coisas mais elevadas e que está conseguindo se desligar dos interesses imediatistas do mundo. Mas, para conseguir o seu intento, urge que se esforce por viver o Espiritismo, tal como preconiza Léon Denis, quando diz que "Não basta crer e saber, é necessário viver a nossa crença, isto é, fazer penetrar na prática cotidiana da vida os princípios superiores que adotamos" [28].

E ainda ressalta que este preparativo não se faz apenas no dia da reunião, mas sim, em regime de tempo integral:

Sempre que isto começa a suceder conosco, isto é, quando principiamos a sentir que não basta apenas crer e saber que os Espíritos existem e que o Espiritismo é a Terceira Revelação, mas que o que realmente importa é vivenciar lhe os ensinamentos, incorporá-los ao nosso modo de ser. Estaremos, assim, dando os passos decisivos pela ingente tarefa da auto evangelização. Entenderemos por que há necessidade de nos preparar convenientemente para o ministério da desobsessão. É que este preparativo não se faz apenas no dia da reunião, mas, sim, em regime de tempo integral. É um novo programa de vida. É abandonar hábitos perniciosos – abstenção dos vícios que nos enfeiam a alma, buscando a elevação de pensamentos, palavras e atitudes [29].

Levando-se em consideração essas particularidades, para a promoção da tarefa do ADCG se faz essencial o estudo aprofundando dos postulados da Doutrina Espírita,

intrínsecos ao objeto da atividade, indo além dos conhecimentos doutrinários básicos, para que o trabalhador possa, por meio da auto evangelização, ao mesmo tempo, realizar profundas reflexões para o seu aprimoramento íntimo, mas igualmente colocar em prática os conhecimentos adquiridos, durante o desenvolvimento da atividade, a fim de colher os frutos de seu desvelo no alívio ao irmão assistido.

3 | A ATIVIDADE DE APOIO DIRECIONADO AOS CASOS GRAVES (ADCG)

3.1 Objetivos

Conforme suas características gerais e sua finalidade específica, o ADCG busca atingir os seguintes objetivos [30]:

- atender, de maneira individualizada, casos de obsessão caracterizados como graves (subjugações) e crônicos (com longo tempo de ocorrência contínua) cujos recursos das demais atividades de urgência, como Atendimento às Urgências Espirituais (ATUE) e Atividade de Amparo Espiritual (AME) não são adequados ou suficientes para promover o alívio necessário; e
- obter a participação direta e ostensiva dos trabalhadores espirituais da Casa, especializados nesse tipo de atendimento e, por isso, dotados de uma visão mais ampla, para encontrar encaminhamentos seguros para as necessidades dos assistidos diretos e indiretos, sejam eles encarnados ou desencarnados.

3.2 Mecânica de funcionamento

a) a atividade do ADCG decorre em dia único de acordo com as diretrizes funcionamento da atividade, nas etapas [31]:

- i. Visita de Vinculação Psíquica (VVP) - destinada a estabelecer com o irmão assistido e seu ambiente doméstico, vínculos mentais propiciadores de uma melhor sintonia, tanto com o problema vivido por ele quanto com os adversários espirituais envolvidos; e
- ii. Atendimento Mediúnico aos Desencarnados Envolvidos (AMDE) - destinado ao trato mediúnico com os adversários espirituais do irmão assistido, visando a desvinculá-los através do diálogo amoroso ou de providências outras sugeridas pelos trabalhadores espirituais. Também se destina a recolher orientação dos Espíritos trabalhadores da atividade, acerca dos casos em atendimento.

4 | METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho, quanto aos fins, foi a pesquisa exploratória e descritiva. Exploratória, porque não se verificou a existência de trabalhos que abordem na FAK, a atividade do ADCG. Descritiva, porque visa descrever as percepções dos

trabalhadores do ADCG, por meio de questionários, sobre a importância do estudo específico dos postulados da Doutrina Espírita, referentes a obsessões graves e crônicas, sem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, mas pode servir de base para esta explicação. Quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo.

Assumiu a forma de estudo de caso por estar limitada à realidade de uma única instituição: A FAK, e foi realizada de forma a analisar com maior profundidade a importância do estudo no grupo de trabalhadores do ADCG.

O universo (população) da pesquisa de campo é representado pelas duas equipes tarefas do ADCG, com 15 trabalhadores. Foi utilizada uma amostragem probabilística aleatória simples para população finita, com nível de confiança de 95% e nível de precisão 10%, sabendo-se que o estudo deve estar influenciando pelo menos 80% da população. O tamanho da amostra resultou em 13 trabalhadores pesquisados.

Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de questionário, conforme definido na seleção dos sujeitos (universo e amostra). Antes da entrega do questionário, foi explicado ao sujeito pesquisado o objetivo e a relevância da pesquisa, a importância da sua colaboração, bem como a afirmação da confidencialidade dos dados informados. Foram feitas perguntas abertas, buscando obter maior espontaneidade do sujeito pesquisado, deixando-o livre para responder com suas próprias palavras. O questionário constituiu-se de duas perguntas, a saber: 1) Como o estudo específico dos postulados da Doutrina Espírita, nas reuniões de estudos do ADCG, ensejam a minha reforma moral?; 2) Como o estudo específico dos postulados da Doutrina Espírita, nas reuniões de estudos do ADCG, melhoram o meu desempenho na tarefa?

A complexidade e a subjetividade dos dados exigiram a utilização de um método que possibilitasse sua compreensão e decodificação. Portanto, os dados coletados na pesquisa bibliográfica, documental e questionário foram tratados qualitativamente. Os dados coletados no primeiro estágio da pesquisa, por meio de pesquisa bibliográfica, serviram de base para o referencial teórico sobre o Espiritismo que contextualiza este artigo. Na pesquisa documental, foram levantados os estatutos internos da FAK, facilitando a compreensão e seleção das informações pertinentes.

Para a análise das transcrições das respostas dos questionários, foi empregado o método da análise de conteúdo, seguindo a metodologia proposta por Bardin [32]: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados - interpretação. Para auxiliar nesse processo utilizou-se o Software *MAXQDA Analytics Pro 2018* [33].

Na fase inicial, pré-análise, após a seleção do material e a leitura flutuante, as duas respostas dos questionários foram separadas e organizadas. A exploração de cada resposta foi realizada através da codificação. A codificação se deu em função de critérios semânticos (temas), permitindo a junção de um número significativo de informações organizadas em duas etapas: inventário (onde isolou-se os parágrafos de cada resposta) e classificação

(onde dividiu-se os elementos e impôs-se a organização), constituindo-se em unidades de registro. Essas primeiras categorias foram agrupadas de acordo com temas correlatos, e deram origem às categorias iniciais. As categorias iniciais foram agrupadas tematicamente, conforme o tríplice aspecto da Doutrina Espírita, originando as categorias intermediárias e estas últimas, aglutinadas em função dos temas das perguntas, resultam nas categorias finais.

Na fase de tratamento dos resultados, retornou-se ao referencial teórico, as cinco obras básicas que codificam a Doutrina Espírita e as obras que nelas se fundamentam, procurando embasar as análises, dando sentido à interpretação, uma vez que, as interpretações pautadas em inferências buscam o que se esconde por trás dos significados das palavras para apresentarem, em profundidade, o discurso dos enunciados. As interpretações permitiram que os dados pudessem ser confrontados. Este confronto possibilitou evidenciar a identificação dos pressupostos da pesquisa; objetivar a percepção dos sujeitos pesquisados; e expor, de modo claro, sua linha de investigação, tornando-a mais isenta de interpretações eminentemente subjetivas.

Por ser tratar de estudo de caso, é necessário destacar a impossibilidade de generalização estatística dos resultados obtidos, apenas generalizações de natureza analítica, uma vez que a instituição escolhida possui características próprias em relação ao funcionamento da atividade do ADCG; porém, a pesquisa possibilita revelar particularidades da instituição examinada que, muitas vezes, podem ser reveladoras para o fenômeno estudado.

É importante considerar também as limitações inerentes à própria metodologia empregada, uma vez que a abordagem qualitativa está sujeita às interpretações do pesquisador. Entretanto, a consciência do rigor metodológico, que busca o distanciamento do objeto de estudo e isenção de preconceitos, procurou contrabalançar esta limitação.

Vale destacar que, apesar das limitações apresentadas inerentes ao trabalho, o método foi capaz de capturar a realidade da atividade foco e compreender melhor o viés entre teoria e prática no ADCG.

5 | RESULTADOS

5.1 Categorias de análise

Para se identificar melhor o viés entre teoria e prática, na equipe que se dedica a desobsessão na FAK, os dados coletados foram analisados, por meio da análise categorial, conforme método de análise de conteúdo proposto por Bardin [32]. As categorias iniciais configuram-se como as primeiras impressões acerca da importância do estudo no ADCG pelos 13 trabalhadores pesquisados. Infere-se aqui a subjetividade ao conceder a identificação das categorias. Destaca-se que não existem “regras”, tanto para a nomeação das categorias quanto para a determinação do número de categorias, essas questões

ficam contingentes à quantidade de dados coletados anteriormente.

Resultaram do processo de codificação para a primeira pergunta sobre a importância do estudo na reforma moral um total de 14 categorias iniciais, provenientes de 53 unidades de registro, ilustradas na Figura 1 e descritas nos quadros 1, 2 e 3. A categoria com maior quantidade de unidades de registro é Autoconhecimento, com 11 registros, seguida pela categoria Amor ao Próximo, com 9. Três categorias apresentaram apenas 1 unidade de registro, Equilíbrio Emocional, Oração e Amor da Espiritualidade.

Para a segunda pergunta sobre a importância do estudo no desenvolvimento da atividade do ADCG, obteve-se, no processo de codificação, um total de 15 categorias iniciais, ilustradas na Figura 2. Foram definidas 38 unidades de registro nas respostas dos trabalhadores, descritas nos quadros 3, 5 e 6. Bons Pensamentos é a categoria com maior quantidade de unidades de registro, denotando 9 registros, que corresponde a 23,7% do total, seguida pela categoria Reforma Íntima, com 6 unidades de registro, correspondendo a 18,8% do total. Sete categorias apresentaram apenas 1 unidade de registro selecionada, equivalente a 2,6% do total.

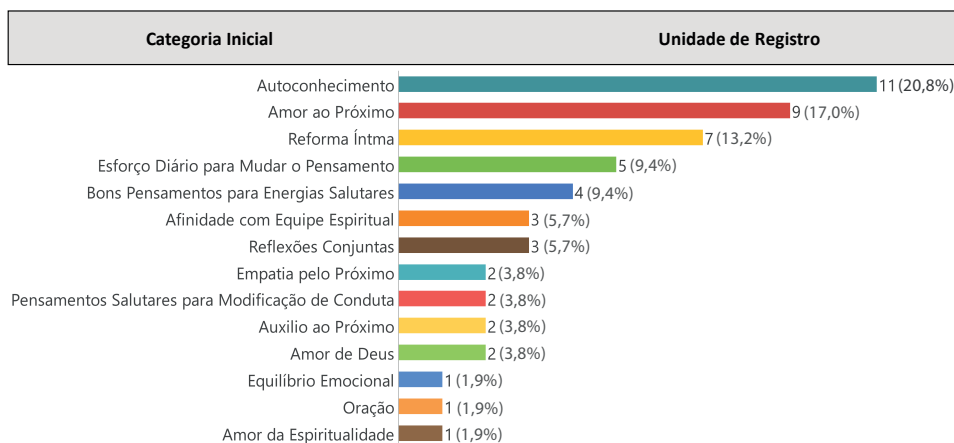


Figura 1 – Categorias iniciais Reforma Moral.

Fonte: Autores.

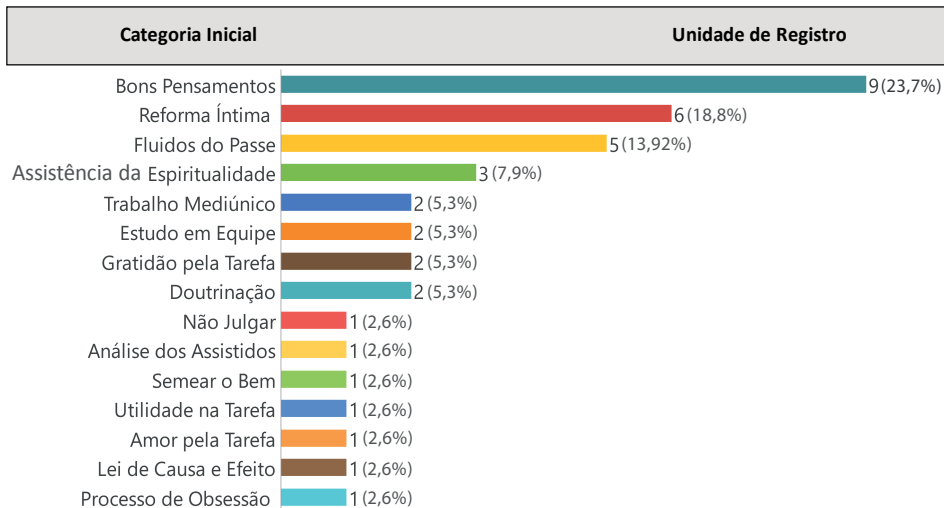


Figura 2 – Categorias iniciais Desempenho do Trabalhador.

Fonte: Autores.

Triviños [34], destaca que “não é possível que o pesquisador detenha sua atenção exclusivamente no *conteúdo manifesto* dos documentos. Ele deve aprofundar sua análise, tratando de desvendar o *conteúdo latente* que eles possuem”. Para tal, uma vez que o Espiritismo se caracteriza em três aspectos: científico, filosófico e religioso, as categorias intermediárias foram produto de uma interpretação dos dados, pautada nesse tríplice aspecto da Doutrina Espírita, agrupando-se tematicamente as categorias iniciais, visualizadas nas Figuras 3 e 4.

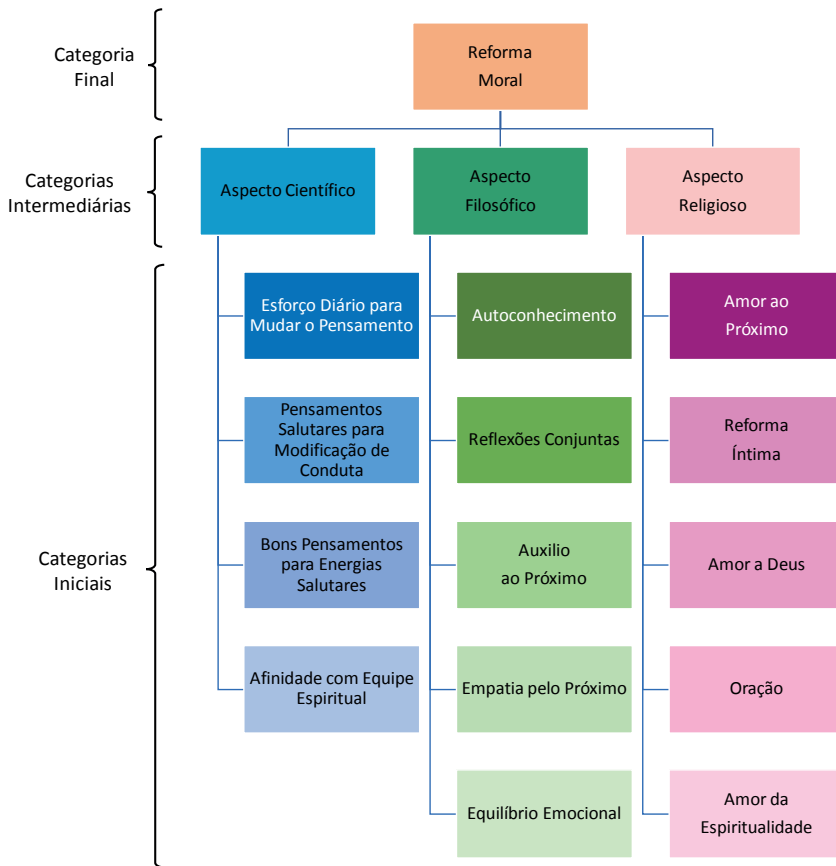


Figura 3 – Categorias de análise Reforma Moral.

Fonte: Autores.

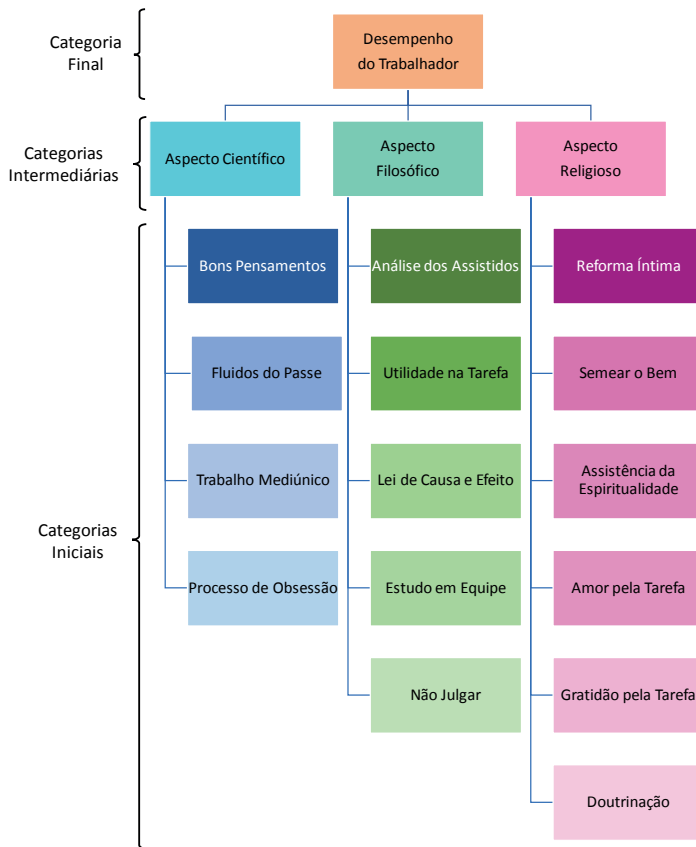


Figura 4 – Categorias de análise Desempenho do Trabalhador.

Fonte: Autores.

As categorias iniciais e intermediárias, amparam a construção das categorias finais. Com intuito de respaldar as interpretações e inferir os resultados, as categorias finais representam a síntese do aparato das significações, identificadas no decorrer da análise dos dados do estudo. Seguindo sugestão de Bardin [33], que propõe que as categorias podem ser criadas *a priori* ou *a posteriori*, isto é, a partir da elaboração conceitual feita pelo pesquisador ou após a coleta de dados, neste estudo, o título e a definição das categorias finais foram estabelecidos *a priori*, tomando por base os temas das perguntas. As Figura 3 e 4 evidenciam de forma sistemática a construção progressiva das categorias de análise que o estudo apresentado se propôs.

5.2 interpretações inferenciais

5.2.1 O Tríplice Aspecto da Doutrina Espírita na Atividade do ADCG

De acordo com Kardec, o Espiritismo, na sua feição de Consolador prometido pelo

Cristo, apresenta-se em três diferentes aspectos:

O das manifestações, o dos princípios e da filosofia que delas decorrem e o da aplicação desses princípios. Daí, três classes, ou melhor, três graus de adeptos: 1º) os que creem nas manifestações e se limitam a contactá-las; para esses, o Espiritismo é uma ciência experimental; 2º) os que compreendem as suas consequências morais; 3º) os que praticam ou se esforçam por praticar essa moral [35].

Cabral [36] ressalta que “apesar da literatura espírita apresentar claramente o tríplice aspecto da doutrina, ainda encontramos no meio espírita muitos equívocos por causa da compreensão incorreta dos conceitos de ciência, filosofia e religião, e estes mal-entendidos podem ser superados à medida que nos dispomos a demonstrar nossa necessidade de estudo metódico da obra de Kardec, assumindo uma postura de responsabilidade e dedicação por estes estudos”, e continua incentivando “que estes estudos devem estar inseridos nas atividades desenvolvidas pelo trabalhador espírita, que necessita pesquisar sistematicamente, buscando a veracidade dos conhecimentos adquiridos através da experiência e do trabalho assíduo”.

No ADCG, atividade ímpar com relação aos aprendizados que propicia ao trabalhador, o estudo auxilia tanto na sua reforma moral, quanto no seu desenvolvimento na tarefa. O estudo ocorre em dois momentos, sempre em sintonia com a equipe espiritual. O primeiro está relacionado ao embasamento doutrinário sobre as obsessões e intercâmbio mediúnico, contidos nas obras básicas e complementares do Espiritismo, possibilitando a equalização do conhecimento sobre determinado assunto pertinente ao caso em atendimento e os esclarecimentos ao irmão assistido e seus familiares. Sendo assim, esta temática tem características tanto do aspecto científico como do filosófico do Espiritismo. Já no segundo momento, o foco é o aspecto moral e tem como referência *O Evangelho de Jesus Segundo o Espiritismo*, instituindo a renovação e o reajuste do trabalhador e do irmão assistido.

Assim, na vertente científica o Codificador orienta:

O conhecimento da ciência espírita repousa sobre uma convicção moral e uma convicção material. A primeira é adquirida pelo raciocínio, a segunda, pela observação dos fatos [...] pelo estudo dos princípios da ciência, perfeitamente compreensíveis sem experimentação prática, adquirimos uma primeira convicção moral, que necessita apenas de comprovação pelos fatos. Ora, como nesse estudo preliminar todos os fatos foram passados em revista e comentados, resulta que quando os vemos, os compreendemos, seja qual for a ordem na qual as circunstâncias nos permitam observá-las [37].

A equipe de trabalhadores aplica, igualmente, tais orientações no ADCG. Inicialmente instruindo-se pela teoria, lendo e meditando as obras que tratam do tema (conforme as cinco obras básicas que codificam a Doutrina Espírita e as obras que nelas se fundamentam); nelas aprende os princípios, encontra a descrição de todos os fenômenos, compreende suas possibilidades pela explicação que a eles serão dadas, e, pela narrativa de grande número de fatos de que se pode ser testemunha, em tal tarefa, se estabelece

a compreensão, utilizando-se, desse modo, o conhecimento da ciência espírita tanto para sua reforma íntima, em um processo contínuo de autoconhecimento da sua intimidade espiritual, modelando-se progressivamente na vivência evangélica [38], quanto para aprimorar seu desempenho na tarefa, levando alívio ao irmão assistido.

No sentido filosófico, o Mestre Lionês destaca que o Espiritismo compreende todas as consequências morais que resultam das relações que se estabelecem entre encarnados e desencarnados:

O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações [39].

No labor do AD CG, o caráter filosófico exprime-se quando a equipe encarnada esclarece o irmão assistido e seus familiares sobre as questões fundamentais da vida pautadas nos princípios da Doutrina Espírita que estudam e vivenciam nas reuniões mediúnicas, aliando teoria e prática, quais sejam: a preexistência, antes do seu berço, de algo inteligente no homem; a sobrevivência desse mesmo princípio inteligente após a morte; a reencarnação; a Lei de Causa e Efeito; Deus como Inteligência Causal; Jesus como modelo da humanidade; a mediunidade como uma faculdade humana, capaz de manter relações com o mundo espiritual; a transformação de comportamento para melhor, como sendo uma condição essencial para a melhoria do irmão assistido.

Por fim, no enfoque religioso o intérprete dos Espíritos de Luz assevera:

O laço estabelecido por uma religião, qualquer que lhe seja o objeto, é, pois, um laço essencialmente moral, que religa os corações, que identifica os pensamentos, as aspirações, e não é somente o fato de compromissos materiais, que se quebram à vontade, ou do cumprimento de fórmulas que falam aos olhos mais do que ao espírito. O efeito desse laço moral é de estabelecer entre aqueles que une, como consequência da comunhão de objetivos e de sentimentos, a fraternidade e a solidariedade, a indulgência e a benevolência mútuas. É nesse sentido que se diz também: a religião da amizade, a religião da família.

Se assim é, dir-se-á, o Espiritismo é, pois, uma religião? Pois bem, sim! sem dúvida, senhores; no sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e disto nos glorificamos, porque é a doutrina que fundamenta os laços da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre as bases mais sólidas: as próprias leis da Natureza [40].

Levando-se em consideração essa concepção na tarefa do AD CG, o pilar religioso do Espiritismo aproxima os corações da equipe de trabalhadores, nos dois planos da vida, com o irmão assistido, por meio da caridade, prática do mandamento essencial: “Amar ao próximo como a si mesmo”. Alicerça-se nos esclarecimentos do Evangelho de Jesus, para que tanto o trabalhador da tarefa quanto o irmão assistido e seus obsessores possam aplicá-lo na mudança de conduta perante à vida e “para a grandeza do seu imenso futuro espiritual” [41], onde os valores ponderáveis são exatamente aqueles obtidos nas

conquistas nobilitantes do coração [42].

Destaca-se também o que diz o Espírito Emmanuel na mensagem intitulada *O sublime triângulo*: “Não será justo em nosso movimento libertador da vida espiritual, prescindir da Ciência que estuda, da Filosofia que esclarece e da Religião que sublima. Buscando a verdade, colheremos o conhecimento superior; conquistando o conhecimento superior, penetraremos novas faixas de evolução e, absorvendo-lhes a claridade divina, compreenderemos que somente pela caridade que é amor puro, é que viveremos em harmonia com a justiça imutável, erguendo-nos enfim à desejada ascensão” [43]. Desse modo, entende-se que o ministério de socorro aos padecentes da obsessão reflete o tríplice aspecto da doutrina, apresentada pelo emérito Codificador, aproximando teoria e prática, sendo, portanto, utilizado para definição das categorias intermediárias da análise.

5.2.2 *O Estudo e a Reforma Moral na Atividade do ADCG*

Os quadros 1, 2 e 3 evidenciam uma síntese da interpretação das categorias de análise que emergiram através da coleta de dados, confrontados com o referencial teórico, as cinco obras básicas que codificam a Doutrina Espírita e as obras que nelas se fundamentam, para a Categoria Final Reforma Moral. Cada quadro de uma categoria tem a seguinte composição: categoria final, categoria intermediária, categoria inicial, unidade de registro, referencial na Doutrina Espírita. Essa composição vai do geral para o específico.

Para ampliar a compreensão do processo da análise de conteúdo realizada na pesquisa, se traz, um resumo dos pressupostos teóricos da Categoria Reforma Moral. Na base desse processo, está o enunciado de Kardec: “por meio do Espiritismo, a humanidade deve entrar numa fase nova, a do progresso moral, que é a sua consequência inevitável” [44], estabelecendo diretrizes seguras quando ensina que “a moral dos Espíritos Superiores se resume, como a do Cristo, nesta máxima evangélica: Fazer aos outros o que quereríamos que os outros nos fizessem, isto é, fazer o bem e não o mal. Neste princípio encontra o homem uma regra universal de proceder, mesmo para as suas menores ações”[45].

Nesse sentido, Schubert destaca a necessidade de transformação moral para o trabalhador da desobsessão:

A Doutrina Espírita nos faculta todos os meios para atingirmos esse desiderato. Já não podemos mais postergar o labor de nossa transformação íntima [...] não só para os portadores de obsessões declaradas enfatizamos a imperiosa e inadiável necessidade da reforma moral, mas para todos nós, espíritas ou não [...] já que os primeiros beneficiados somos nós, os que estamos lidando nessa abençoada seara. Para termos condições morais de colaborar numa tarefa dessa envergadura torna-se imprescindível que apliquemos, de início, em nós mesmos, as lições que tentamos transmitir aos outros” [46].

Tal objetivo, inevitavelmente, remete a um processo contínuo de autoconhecimento. Ao buscar-se na pergunta 919, feita por Kardec, “qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e resistir ao arrebatamento do mal?” respondem os

Espíritos de modo categórico, “Um sábio da Antiguidade vos disse: Conhece-te a ti mesmo” [47], levando à reflexão de que se deve sondar a própria alma na busca de distinguir-se os impulsos íntimos, além de optar-se por disposições que levem às mudanças de comportamento [48].

Mas falta uma grande questão a ser resolvida. Como conhecer-se? Que métodos ou estratégias pode-se usar para tal mister? Encontra-se o direcionamento em *O Evangelho Segundo O Espiritismo*, no capítulo *Os Bons Espíritos*, novamente de modo objetivo e cristalino: “reconhece-se o verdadeiro espírito pela sua transformação moral e pelo esforço que emprega para domar suas inclinações más” [49]. A auto confrontação, o olhar para si mesmo, sem enganos, sem medos permitirá conhecer-se as sombras, as imperfeições, os vícios comportamentais e, desta forma, isso promoverá a transformação, através de mudança de pensamentos, crenças, atitudes, construindo a regeneração interior [50]. Para tanto, o homem precisa compreender e aceitar que é portador de limitações e dificuldades, as quais sozinho não consegue superar.

É quando, então, pode-se seguir uma outra regra do Evangelho que ensina a se conhecer através do convívio com o próximo, procurando através da solidariedade e da benevolência, amar ao próximo como a si mesmo, ou seja, “fazer aos outros o que quereríamos que os outros nos fizessem”, chegando-se a mais completa terapia da caridade, engajado no serviço de amor ao próximo. Nesta perspectiva, o labor da desobsessão torna-se oficina e educandário, proporcionando ao seareiro tal oportunidade singular, o autodescobrimento de seus valores intrínsecos latentes, por meio do estudo e do auxílio ao irmão assistido, tendo Jesus como Modelo e Terapeuta Superior para os problemas do corpo, da mente e do Espírito [51].

5.2.3 *O Estudo e o Desempenho na Atividade do ADCG*

Igualmente nos quadros 4, 5 e 6 evidencia-se uma síntese da interpretação das categorias de análise que emergiram através da coleta de dados, confrontados com o referencial teórico, para a Categoria Final Desempenho do Trabalhador. Cada quadro de uma categoria segue a mesma composição: categoria final, categoria intermediária, categoria inicial, unidade de registro, referencial na Doutrina Espírita, que vai do geral para o específico. Da mesma forma, apresenta-se um resumo dos pressupostos teóricos da Categoria Desempenho do Trabalhador.

Convocado a atender vários obsidiados, Kardec utilizou-se dos eficientes métodos da Doutrina Espírita para libertá-los com segurança, através da moralização do Espírito perturbador e do sensitivo perturbado [66], e afirma que “o conhecimento do Espiritismo, longe de facilitar o predomínio dos maus Espíritos, há de ter como resultado [...] destruir esse predomínio, dando a cada um os meios de se pôr em guarda contra as sugestões deles” [67]. Nesse sentido, na questão 469, os Espíritos Superiores indicam a terapêutica

do Evangelho para neutralizar tal influência, qual seja: a prática do bem e a fé em Deus [68].

Ao lado das terapêuticas valiosas, que ora vêm sendo aplicadas para a supressão dos males que flagelam a Humanidade [69], nas células espíritas, onde vibram as harmonias do Consolador prometido por Jesus, reaparece a terapêutica do Evangelho nas tarefas nobres da desobsessão, assevera Manoel Philomeno de Miranda (Espírito), e continua:

O amor e a prece, o perdão e a caridade, a tolerância e a confiança, a fé e a esperança não são apenas virtudes vinculadas às religiões passadas, porém, insubstituíveis valores de higiene mental, de psicoterapia, de laborterapia, que se fazem de urgência para neutralização das ondas crescentes do ódio e da revolta, da vingança e da mágoa, da intolerância e da suspeita, da descrença e da desesperança, que irrompem e se instalam no homem, avassalando a tudo intempestivamente. A Doutrina Espírita dispõe de valiosos tesouros para a aquisição da felicidade na Terra e depois da desencarnação. Conhecê-la e praticar-lhe os ensinamentos representa uma ensanchar ditosa para aqueles que aspiram a melhores dias, anelam por paz e laboram pelo bem [70].

No tratamento da obsessão, para que a ação se caracterize pela eficiência, é necessário que o trabalhador ofereça o melhor material dos seus pensamentos, palavras, atitudes e concepções, produzindo, assim, fluidos salutares, de que se servem os trabalhadores espirituais, na extração dos recursos imprescindíveis à transformação dos assistidos encarnados e desencarnados. Sendo indispensável estudar e aperfeiçoar-se, para que “doando-se em silêncio, granjeie um crédito de bênçãos que lhe ensinará, também, liberdade e iluminação, à semelhança daquele que, Médiun do Pai, se fez o doce irmão de nós todos, milênios a fora” [71].

A Espiritualidade estimula o intercâmbio entre os dois planos da vida, para informar sobre as condições de Espíritos sofredores; no entanto, todos são beneficiados, os assistidos e seus familiares, mas sobretudo os trabalhadores. André Luiz esclarece que a doutrinação é para o aprendizado do trabalhador, daí porque os Espíritos permitem sua participação nessas reuniões. “Ajudando as entidades em desequilíbrio, ajudarão a si mesmos; doutrinando, acabarão igualmente doutrinados” [72].

Aquele que se candidata aos benefícios desse labor deve aliar conhecimento e amor. A boa técnica é indispensável, mas é o amor que toca o Espírito imortal. André Luiz preceitua que “desobsessão não se realiza sem a luz do raciocínio, mas não atinge os fins a que se propõe, sem as fontes profundas do sentimento” [73]. Por essa razão, a Doutrina Espírita, em convocando o homem ao amor e ao estudo, prescreve, como profilaxia das obsessões e norma de conduta, o Evangelho vivo e atuante – nobre Tratado de Higiene Mental – através de cujas lições haure o Espírito vitalidade e renovação, firmeza e dignidade [74].

Categoria Inicial	Categoria Intermediária	Categoria Inicial	Unidade de Registro	Referencial na Doutrina Espírita
R e f o r m a M o r a l	A s p e c t o C i e n t i f i c o	Esforço Diário para Mudar o Pensamento	Conhecimento dos pensamentos por meio da observação, atenção e acolhimento, buscando-se, cada vez mais, ter pensamentos melhores. Trata-se de uma luta do dia a dia, pois não se tem sempre pensamentos bons.	O pensamento é o atributo característico do ser espiritual; é ele que distingue o espírito da matéria: sem o pensamento, o espírito não seria espírito. A vontade não é um atributo especial do espírito, é o pensamento chegado a um certo grau de energia; é o pensamento tornado força motora. É pelo pensamento que o espírito imprime aos membros e ao corpo os movimentos num sentido determinado. Mas se ele tem o poder de agir sobre os órgãos materiais, quanto esta força deve ser maior sobre os elementos fluidicos que nos cercam [52].
			Necessidade de manter o pensamento no Bem diariamente e a tranquilidade na rotina diária.	
			Compreensão e esforço diário em se manter bons pensamentos e sintonizar-se no Bem.	
			Compreensão da influência do pensamento nos fluidos corporais e perispirituais e necessidade da manutenção do pensamento no Bem diariamente.	
		Vigilância dos pensamentos e ações diariamente, tornando-se mais amoroso para consigo e com os outros.	Além dos pensamentos vulgares que nos aprisionam a experiência rotineira, emitimos com mais frequência os pensamentos que nascem do "desejo-central" que nos caracteriza, pensamentos esses que passam a constituir o reflexo dominante de nossa personalidade. Desse modo, é fácil conhecer a natureza de qualquer pessoa, em qualquer plano, através das ocupações e posições em que prefira viver. Assim é que a crueldade é o reflexo do criminoso, a cobardia e o reflexo do usuário, a maledicência é o reflexo do caluniador, o escárnio é o reflexo do ironista e a irritação é o reflexo do desequilibrado, tanto quanto a elevação moral é o reflexo do santo [53].	
Identificação de comportamentos e pensamentos que limitavam a evolução moral, levando a ressignificação de muitas atitudes e comportamentos equivocados.				
Pensamentos Salutares para Modificação de Conduta	Compreensão do equilíbrio nos bons pensamentos e modificação da conduta.	Precisamos compreender - repetimos - que os nossos pensamentos são forças, imagens, coisas e criações visíveis e tangíveis no campo espiritual. Através companheiros e recursos, de conformidade com a natureza de nossas ideias, aspirações, invocações e apelos. Energia viva, o pensamento desloca, em torno de nós, forças sutis, construindo paisagens ou formas e criando correntes magnéticas ou ondas, com os quais emitimos a nossa atuação ou recebemos a atuação dos outros [54].		
Bons Pensamentos para Energias Salutares	Necessidade de manter o pensamento no Bem para oferecer energias salutares em condições de serem trabalhados de forma positiva pela equipe espiritual. Bons pensamentos e sintonizar-se no Bem, propicia um estado de equilíbrio e harmonia fortalecendo-o para as provas do dia a dia, sem desespero e revolta. Bons pensamentos para que no momento do trabalho possa-se oferecer fluidos em condições de serem trabalhados de forma positiva pela equipe espiritual. Compreensão de se manter bons pensamentos para que se possa doar o que se tem de melhor na tarefa.			
Afinidade com Equipe Espírita	Atualização nos aspectos científicos da Doutrina Espírita, possibilitando equalização do conhecimento sobre determinado assunto pertinente ao caso em atendimento e, por consequência, sintonizar-se com a equipe espiritual. Compreensão que as ligações por afinidades vão se estabelecendo entre os trabalhadores encarnados e desencarnados. Comprovação nos assistidos e em si mesmo, da atuação da espiritualidade, quando se esforça em dar o melhor, potencializando as energias salutares, que aliviam as dores e ampliam a visão dos irmãos assistidos sobre o que precisa ser modificado.	Sendo o pensamento contínuo uma conquista definitiva da alma, não pode esta, ainda que o queira, desligar-se do circuito através do qual se ajusta às forças vivas e conscientes do Universo. Entretanto, cada qual entrará e receberá sensações na faixa de frequência que lhe é própria, e da mesma qualidade que lhe marca o teor dos interesses [...] Em razão disso, cada um de nós conviverá sempre, em toda parte e a todo tempo, com aqueles com quem se afina, efetuando permanentemente, com os seus semelhantes, as trocas energéticas que, em face da lei, asseguram a manutenção de todas as vidas. Atendendo às disposições da afinidade, esse imperativo substância igualmente o primado da justiça iniludível que preside a todos os destinos, na imensa esteira da evolução [55].		

Quadro 1. Aspecto Científico para Reforma Moral.

Fonte: Autores

Categoria Final	Categoria Intermediária	Categoria Inicial	Unidade de Registro	Referencial na Doutrina Espírita
R e f o r m a M o r a l	A s p e c t o F i l o s ó f i c o	Autoconhecimento	Compreensão de que o suporte da prece, o silêncio, a determinação solitária e a confiança na vida futura, auxiliam para prosseguir a luta individual do autoconhecimento.	919 - Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir ao arrastamento do mal? "Um sábio da antiguidade vos disse: Conheça-te a ti mesmo" [56].
			Compreensão de que os estudos conduzem à autoreflexão e a autocrítica moral, de forma a subsidiar tranquilidade na rotina diária e no transcorrer da semana.	
			Avaliação pontual nas situações diárias que permite verificar se há facilidades à tarefa dos obsessores, bom como manter-se atento, vigilante, sereno, em paz e vibrando no bem.	
			Compreensão de que toda a literatura espírita sobre o assunto (obsessão) é importante não só para promover e ampliar o autoconhecimento como também para despertar e desmoldar o lado espiritual.	
			Conhecimento das imperfeições e melhoramento dessas imperfeições, num esforço diário da reforma íntima.	
			Reflexão sobre as dificuldades e imperfeições pessoais.	
			Compreensão de que o estado de assuntos considerados importantes torna-se mais fácil trabalhar a reforma íntima.	
		Compreensão da necessidade de mudar a atitude diante da vida.	768 - Ao buscar a sociedade, o homem obedece tão-somente a um sentimento pessoal, ou há nesse sentimento um objetivo providencial de ordem mais geral? "O homem deve progredir. Sozinho, isso não lhe é possível, por não dispor de todas as facilidades; precisa do contato com os outros homens. No isolamento, ele se embrutece e define." "Nenhum homem dispõe de facilidades completas. Mediante a união social eles se completam mutuamente, para e assegurar o seu bem-estar e progredirem. É por isso que, precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não isolados [57].	
		Compreensão melhor da lei de ação e reação, que se recebe exatamente aquilo que dá para o outro, e dessa forma, se está aqui para aprender a ser cada dia melhor.		
		Entendimento e o sentimento de que o estudo que se faz tem requerido reflexão mais frequente do que se fazia em passado distante.		
		Compreensão do esforço diário na reforma íntima, para ter-se uma conduta que sirva de exemplo e possa auxiliar os irmãos envolvidos no processo obsessivo.		
		Aprendizado de que estudos em grupo possuem a vantagem de mostrar diferentes ângulos de uma mesma situação, inclusive de situações aparentemente inexplicáveis.		
		Compreensão do assunto que está posto para estudo, compreensão esta que advém das próprias reflexões sobre o assunto e que se enriquece com as reflexões pessoais dos companheiros de estudo.		
Aprendizado individual e da contribuição de cada um no estudo, buscando-se aplicar na vida pessoal e na convivência com as pessoas.	893 - Qual a mais meritória de todas as virtudes? "Todas as virtude têm seu mérito, porque todas são sinais de progresso no caminho do bem. Há virtude sempre que há resistência voluntária ao arrastamento dos mais pendoros. Mas a sublimidade da virtude consiste no sacrifício do interesse pessoal, pelo bem do próximo, sem segundas intenções. A mais meritória é a que se baseia na mais desinteressada caridade" [58].			
Auxílio ao Próximo	Compreensão de que não se chega a lugar algum, abandonando o próximo, sendo preciso auxiliar para ser auxiliado. Compreensão da necessidade de cuidar melhor das pessoas.	918 - [...] O verdadeiro homem de bem é o que pratica a lei de justiça, amor e caridade, na sua maior pureza. Se interrogar a própria consciência sobre os atos que praticou, perguntará se não violou essa lei, se não fez o mal, se fez todo bem que podia, se ninguém tem motivos para se queixar dele, enfim, se fez aos outros tudo o quanto queria que os outros lhe fizessem [...] [59].		
Empatia pelo Próximo	Compreensão da necessidade de prestar atenção nos efeitos das ações sobre os outros. Compreensão da importância em colocar-se no lugar do outro em todas as situações.	Embora haja o bem social, o de natureza legal, aquele que muda de conceito conforme os valores éticos estabelecidos geográfica ou genericamente, pátria, soberano, o Bem transcendental, que o tempo não altera, as situações políticas não modificam, as circunstâncias não confundem. É aquele que está inscrito na consciência de todos os seres pensantes que, não obstante, muitas vezes, anestesiemo-no, permanece e se impõe oportunamente, convidando o infrator à recomposição do equilíbrio, ao refazimento da ação [60].		
Equilíbrio Emocional	Prévio entendimento sobre sensações e intuições que direcionem a um equilíbrio do estado emocional.			

Quadro 2. Aspecto Filosófico para Reforma Moral.

Fonte: Autores.

Categoria Final	Categoria Intermediária	Categoria Inicial	Unidade de Registro	Referencial na Doutrina Espírita	
R e f o r m a M o r a l s o	A s p e c t o	A m o r a o P r ó x i m o	Percepção de que as trocas de experiências, ajudam a família do irmão assistido e leva-o a aprender: "a amar sem passar pela dor". Exercício do amor ao próximo, buscando vê-los a todos como filhos queridos do Pai que igualmente querem crescer em entendimento e amor. Auxílio, com mais disposição, às pessoas que tem solicitado ajuda para si ou para seus familiares. Esforço para praticar as lições do Evangelho de Jesus, com mais disposição, principalmente, procurando fazer o bem para os que nos tratam mal. Exercitar a fúscia de amor individual, com a certeza de que para esse amor crescer só depende de cada um, permitindo um olhar com mais carinho o erro do outro. Prática do amor ao próximo, procurando ser-o melhor. Prática do amor ao próximo entendendo o ânimo de compreensão do outro. Disposição em ajudando ao próximo sem esperar retribuição. Ampara ao próximo, tanto o que sofre quanto o que aparentemente não sofre.	918 - Por que sãis se pode reconhecer num homem o progresso real que deve elevar o seu Espírito na hierarquia espiritual? O Espírito prova a sua elevação, quando todos os atos de sua vida corporal representam a prática da lei de Deus e quando compreende antecipadamente a vida espiritual" [61].	
			R e f o r m a I n t i m a	Trabalho da humanização visto que no trato com nossos irmãos o sentimento fraterno deve falar mais alto com os desencarnados. Constrangimento em tomar-se uma pessoa melhor, mais calma, mais paciente e mais indulgente procurando usar as armas de que dispõe todo cristão que observa o exemplo de Jesus para transformar-se em uma pessoa melhor. Revisão de conceitos pessoais, inclusive, melhor conhecimento de si mesmo, analisando os aspectos positivos e negativos. Avanços na transformação moral, saindo-se, pouco a pouco, da escuridão e vislumbrando as primeiras claridades do sublime amanhecer do eu interior, no Amor do Pai. Mudanças na forma de agir, pensando-se como gostaria de ser tratado caso a situação fosse consiso, trazendo a empatia para o dia a dia. Aprendizado de que cada um é responsável pela construção da sua felicidade e o outro é apenas uma ferramenta para essa construção. Prática em afastar amargamente tudo, a que tira a Paz.	919a - Compreendemos toda a sabedoria desta máxima, porém a dificuldade está precisamente em cada um conhecer-se a si mesmo. Qual o meio de consegui-lo? "Fazei o que eu fizai, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que havia feito e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar. Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim precisava de reforma. Aquelle que, todas as noites, recordasse todas as ações que praticara durante o dia e perguntasse de si mesmo o bem ou o mal que houvera feito, rogando a Deus e ao seu anjo da guarda que o esclarecessem, adquiriria grande força para se aperfeiçoar, porque, crede-me, Deus o assistirá [62].
			A m o r d e D e u s	Aprendizado em identificar e valorizar o Amor do Pai, por meio das manifestações desse Amor em tudo que nos cerca. Prática da ideia de que Deus está sempre conosco, independentemente das situações por que se passe. Aprendizado da oração mais voltada para Deus.	4 - Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus? "Num axioma que aplicais às vossas ciências: não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá." Para crer-se em Deus, basta lançar os olhos sobre as obras da Criação. O Universo existe, logo tem uma causa. Duvidar da existência de Deus seria negar que todo efeito tem uma causa e avançar que o nada pôde fazer alguma coisa [63].
			O r a ç ã o	Percepção do imenso carinho e amor que os trabalhadores espirituais da tarefa têm para com a equipe encarnada, escolhendo sempre os casos que propiciam lições para a vida de cada um.	660 - A prece torna melhor o homem? "Sim, pois aquele que ora com fervor e confiança se faz mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons Espíritos para o assistir. É este um socorro que jamais lhe é recusado, quando pedido com sinceridade" [64].
			A m o r d a E s p i r i t u a l i d a d e	Percepção do imenso carinho e amor que os trabalhadores espirituais da tarefa têm para com a equipe encarnada, escolhendo sempre os casos que propiciam lições para a vida de cada um.	Lembra-te de que os Bons Espíritos só dispensam assistência aos que servem a Deus com humildade e desinteresse e que repudiam a todo aquele que busca, no caminho do Céu, um degrau para as coisas da Terra; eles se afastam do orgulhoso e do ambicioso. O orgulho e a ambição serão sempre uma barreira entre o homem e Deus; são um véu lançado sobre as claridades celestes, e Deus não pode servir-se do cego para fazer que se compreenda a luz [65].

Quadro 3. Aspecto Religioso para Reforma Moral.

Fonte: Autores.

Categoria Final	Categoria Intermediária	Categoria Inicial	Unidade de Segmento	Referencial na Doutrina Espírita	
D e s e m p e n h o	A s p e c t o	B o s P e n s a m e n t o s	Percepção de que os pensamentos voltados para o Bem, vibrando por mim e pelo assistido, me dão condições de poder receber as manifestações com mais qualidade, facilitando o atendimento e os resultados têm sido muito bons. Quanto aos desencarnados que atendemos, o processo é mais delicado pois sabemos que eles percebem os nossos sentimentos, as nossas vibrações, os nossos pensamentos de forma mais direta e, portanto, a minha entrega tem que ser foca da para aquele irmão que está manifestando a sua dor, revolta, ira, dissimulação. O estudo me ajudou a observar os meus pensamentos durante a atividade, porque eu sei da responsabilidade de cada um que está ali naquela atividade. Preocupado com os amigos espirituais, responsáveis pela atividade no plano espiritual, que fazemos todo um trabalho para nos receber, e eu fico buscando ter bons pensamentos quando eu chego na atividade, eu sempre peço o apoio deles para que eu não venha atrapalhar todo o trabalho que eles fizeram. Aprender sobre o pensamento e sobre o valor da conanção de pensamentos, para mim, foi fundamental para o sucesso do trabalho em equipe. Passei a vigiar meus pensamentos identificando e modificando aqueles que não são edificantes. Me ajudou a ter consciência dos meus pensamentos e de que também tenho um papel nessa atividade. Manter bons pensamentos, independentemente da situação que experimentava, para ter uma boa comunicação na atividade. A importância de manter o pensamento no bem, pois assim, posso oferecer material de referência para que os Espíritos possam usar na atividade. Os conhecimentos adquiridos no estudo me preparam melhor para o desenvolvimento das tarefas do ADCC, aperfeiçoando tanto meu corpo como minha mente para que, em mim, a energia possa fluir sem bloqueios na hora do passe.	Numa assembleia, ao contrário, onde todos não trouxessem senão sentimentos de bondade, de caridade, de humildade, de devotamento desinteressado, de benevolência e de amor ao próximo, o ar estará impregnado de emanções saudáveis no meio das quais sente-se viver mais comodamente. Se se considera agora que os pensamentos atraem os pensamentos da mesma natureza, que os fluidos atraem os fluidos similares, compreende-se que cada indivíduo conduz consigo um cortejo de Espíritos simpáticos, bons ou más, e que assim o ar está saturado de fluidos em relação com os pensamentos predominantes. Se os meus pensamentos estão em minoria, eles não impedirão as boas influências de se produzirem, mas as paralisam. Se eles dominam, enfraquecem a irradiação fluidica dos bons Espíritos, ou mesmo por vezes, impedem os bons fluidos de penetrar nesse meio, como o nevoeiro enfraquece ou detém os raios do sol [75].	
			F l u i d o s d o P a s s e	Compreendi, que preciso desenvolver virtudes para que possa colaborar efetivamente na execução dos trabalhos, principalmente no fornecimento de fluidos em condições de ajudar aqueles que estão em tratamento, em situação mais difícil que eu. Melhores na aplicação dos passes. Através do estudo dos fluidos e energias, percebi a importância de você está harmonizada na hora do passe. Produzir bons fluidos na aplicação do passe.	Nos casos de obsessão grave, o obsessido fica como que envolto e impregnado de um fluido pernicioso, que neutraliza a ação dos fluidos salutares e o repele. É daquele fluido que importa desembaração. Ora, um fluido mau não pode ser eliminado por outro igualmente mau. Por meio de ação idêntica à do médium curador, nos casos de enfermidade, preciso se faz expelir um fluido mau com o auxílio de um fluido melhor [76].
			T r a b a l h o M e d i c i n o	Me ajudou na relação com o plano superior, hoje com o estudo me tornei mais harmonizada, facilitando a simonia com os irmãos e tornando mais clara as comunicações Pelo estudo comecei a melhor identificar como determinados elementos da minha personalidade, acabavam por inferir no trabalho mediúnico.	O Espiritismo que lhe corrige a mediunidade em nome do Cristo - Espiritismo que lhe consola e esclarece - ensina-lhe que Felicidade é medida cujo somido somente produz festa íntima quando retorna daquele a quem se oferece e vem na direção do doador. Dando-se, em silêncio, longe dos que aplaudem facilidades mediúnicas, coloque suas possibilidades a benefício dos sofredores, nas sessões especializadas, e granjeará um crédito de bênçãos que lhe ensinará, também, liberdade e iluminação, à semelhança daquele que, Médium do Pai, se fez o doce irmão de nós todos, milhões a fora [77].
			P r o c e s s o d e O b s e s s ã o	O conhecimento de como o processo de obsessão acontece, as espécies de obsessões e sua origem me auxilia como devo proceder com o obsessido e o obsessor em nossa prática.	669. Por que meo podemos neutralizar a influência dos maus Espíritos? "Praticando o bem e pondo toda a vossa confiança em Deus, repetireis a influência dos Espíritos inferiores e destruireis o império que queiram ter sobre vós. Evitai escutar as sugestões dos Espíritos que vos suscitam maus pensamentos, que sopra a discórdia entre vós outros e excitam todas as paixões más. Desconfiai sobretudo dos que vos exaltam o vosso orgulho, porque eles vos atacam na vossa fraqueza. Essa a razão por que Jesus vos ensinou a dizer, na oração domical: "Senhor! Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal." [68].

Quadro 4. Aspecto Científico para Desempenho do Trabalhador.

Fonte: Autores.

Categoria Final	Categoria Intermediária	Categoria Inicial	Unidade de Segmento	Referencial na Doutrina Espírita
D e s c r i p ç õ e s c r i t o	A s p e c t o	Análise dos Assistidos	Melhorou o meu trabalho com relação aos assistidos, coisas que também eu não tinha conhecimento e com o estudo eu passei a ter.	É impressionável o estado do obsessivo, em quem vamos operar o trabalho que nos reclama a filantropia do coração: estudo fisiológico e patológico, estudo das causas determinantes dos sofrimentos que nos comovem; estudo do meio em que vamos atuar; dos sentimentos religiosos daquele a quem pretendemos curar; das suas qualidades morais; dos seus princípios; da sua educação, do tempo, de tudo, finalmente, que possa concorrer para nossa orientação no trabalho que pretendemos fazer. Nesse estado sério, seguro, é que podemos encontrar o fio de Ariadne que nos guiará na obra de salvação do infeliz irmão, ovelha desgarrada, na frase do Evangelho — para a qual serenos o pastor, mas com os sentimentos do pastor 1781.
			Entendo que o estudo específico relacionado ao caso em atendimento, possibilita o aprofundamento de temáticas que amplia minha a visão e ajuda a identificar como posso ser útil.	A prática do Espiritismo não deve somente nos proporcionar as lições do Além, a solução dos graves problemas da vida e da morte; ela pode também nos ensinar a pôr as nossas próprias radiações em harmonia com a vibração eterna e divina, a dirigi-las e a discipliná-las. Não esqueçamos de que é por um exercício psíquico gradual, por uma aplicação metódica de nossas forças, de nossos fluídos, de nossos pensamentos e de nossas aspirações que preparamos nosso papel e nosso futuro no mundo invisível; a atuação e o porvir que serão maiores e melhores à medida que conseguirmos fazer de nossa alma um foco mais radiante de forças, de sabedoria e de amor 1791.
		Lei de Causa e Efeito	O conhecimento esclarece as dúvidas, auxilia a entender a razão dos acontecimentos.	Importa, no entanto, observar que todos os sofrimentos e corrigendas a que nos referimos estão conjugados para as consciências encarnadas ou não, dentro da lei de ação e reação que a cada um confere hoje o equilíbrio ou o desequilíbrio, por suas obras; ora ontem, reconhecendo-se também que assim como existem medidas terapêuticas contra o parasitismo no mundo orgânico, qualquer criatura encontra, na aplicação viva do bem, eficiente remédio contra o parasitismo da alma 1801.
		Estudo em Equipe	Antes eu estudava só e não me completava porque eu só tinha a minha ideia e quando passamos a estudar em grupo eu verifiquei outros aspectos nas respostas das outras pessoas, que somavam e eu tirava as minhas conclusões.	A instrução espírita não abrange apenas o ensinamento moral que os Espíritos dão, mas também o estudo dos fatos. Incumbe-lhe a teoria de todos os fenômenos, a pesquisa das causas, a comprovação do que é possível e do que não é [...] Ora, fora erto acreditar-se que os fatos se limitam aos fenômenos extraordinários; que só são dignos de atenção os que mais fortemente impressionam os sentidos. A cada passo, eles ressaltam das comunicações inteligentes e de forma a não parecer serem desperdícios por homens que se reúnem para estudar. Esses fatos, que seria impossível enumerar, surgem de um sem número de circunstâncias fortuitas. Embora de menor relevo, nem por isso menos dignos são do mais alto interesse para o observador, que neles vai encontrar ou a confirmação de um princípio conhecido, ou a revelação de um princípio novo, que o faz penetrar um pouco mais nos mistérios do mundo invisível. Isso também é filosofia 1811.
		Não Julgar	A teoria me auxilia a ser observador, cauteloso e estudioso em cada caso, e a não realizar julgamentos.	Para julgar os Espíritos, como para julgar os homens, é preciso, primeiro, que cada um saiba julgar-se a si mesmo. Muita gente há, infelizmente, que toma suas próprias opiniões pessoais como paradigma exclusivo do bom e do mau, do verdadeiro e do falso; tudo o que lhes contradiga a maneira de ver, a suas ideias e ao sistema que conceberam, ou adotaram, lhes parece mau. A semelhante gente evidentemente falta a qualidade primordial para uma apreciação sã a respeito do juízo. Disso, porém, nem suspeitam. E o defeito sobre que mais se iludem os homens 1821.
			Para minha pessoa fui extremamente positivo pois me fez trabalhar para a minha reforma íntima e isso é importante porque no trato com nossos irmãos desencarnados o sentimento compassivo deve falar mais alto. Reformar intimamente diariamente.	

Quadro 5. Aspecto Filosófico para Desempenho do Trabalhador.

Fonte: Autores.

Categoria Inicial	Categoria Intermediária	Categoria Inicial	Unidade de Segmento	Referencial na Doutrina Espírita
D e s c r i p ç õ e s c r i t o	A s p e c t o	Reforma Íntima	Ajudando o assistido, a família, vou equacionando as minhas próprias dificuldades e limitações, quando não as emoções que brotam em mim e vou resignificando os sentimentos como a compaixão, a vontade em ajudar e afeto e muitas vezes, noto que eles passam a ter apelo pelo grupo, como se fossem membros da família. Essa nova compreensão modificou minha rotina diária [...] para ter um corpo mais saudável e uma mente mais sintonizada com meu Eu Interior. Automaticamente me constrange a lutar para superar minhas deficiências e me tornar uma pessoa moralmente melhor. Entendo que os estudos me propiciam para além da orientação e fundamento a realização da atividade, o exercício da reforma íntima. Para minha pessoa fui extremamente positivo pois me fez trabalhar para a minha reforma íntima e isso é importante porque no trato com nossos irmãos desencarnados o sentimento compassivo deve falar mais alto. Reformar intimamente diariamente.	Com efeito, se observarmos os resultados de todos os vícios e, mesmo, dos simples defeitos, reconheceremos não haver nenhum que não atreia ao menos o sentimento da caridade, porque todos têm seu princípio no egoísmo e no orgulho, que lhes são a negação, já que tudo o que superceia o sentimento da personalidade é desatado, ou, pelo menos, enfraquece os elementos da verdadeira caridade, que são: a benevolência, a indulgência, a abnegação e o devotamento. Não podendo o amor do próximo, levado até ao amor dos irmãos, aliar-se a nenhum defeito contrário à caridade, aquele amor é, por isso mesmo, sempre indício de maior ou menor superioridade moral, donde resulta que o grau da perfeição está na razão direta da sua extensão. Foi por isso que Jesus, depois de advertir a respeito de seus discípulos as razões da caridade, no que tem de mais sublime, lhes disse: "Sede perfeitos, como perfeito é vosso Pai celestial" 1831.
			Semear o Bem	Conhecimento de que nossa função é apenas de semear o bem, o restante do trabalho, a maior parte, é realizado por nossos irmãos espírita que compreendem a verdadeira causa de toda a situação.
		Amor pela Espiritualidade	Desenvolvido o sentimento de muito amor, pelos espíritos que trabalhavam contra a Tarafa.	[...] as condições mais favoráveis para [...] granjear a simpatia dos bons Espíritos e a só obter boas comunicações, são estas: condições se contém todas nas disposições morais dos assistentes e se resumem nos pontos seguintes: Perfeita vontade de vistas e de sentimentos; Cordialidade recíproca entre todos os membros; Ausência de todo sentimento contrário à verdadeira caridade cristã; Um único desejo: o de se intrinsecamente melhorarem, por meio dos ensinamentos dos Espíritos e do aproveitamento de seus conselhos [...] 1851.
			Desenvolvimento de mais amor pela Tarafa, como um todo, executando melhor as funções assumidas.	São nossos irmãos da retaguarda, perdidos na ilusão das carnes e a quem que teimosamente pretendem continuar ligados. Não se preparam para a verdade. E é raro disso que a Mensagem de Vida não se revele das indumentárias fantasiosas tílo do agrado geral. E semeie de luz para fundação no solo do espírito.
		Amor pela Tarafa	Eu só tenho a agradecer.	Diante, pois, deles – possesores e possesores – só a oração do amor infatigável e o jejum das paixões conseguem mitigar a sede em que se entreveram, entregando-os aos trabalhadores da Obra de Nosso Pai, que, em toda parte, estão cooperando com o Amor, incessantemente. Se amardes ao invés de detestardes, se desjardes socorrer e não apenas os expulsardes, tudo fareis, pois que tudo quanto eu fico pedindo frôz-lo a muito mais, se o quiserdes. 1861
			Gratidão pela Tarafa	O prazer de servir no Bem e ser uma pequena engrenagem na seara do Mestre Jesus me proporciona um gráfito imensa por essa tarafa.
Doutrinação	É necessário que eu use de sinceridade, compaixão, empatia, para que o diálogo aconteça e quem sabe o desencarnado atendido possa, mesmo que por um instante, obter diferente para o assistido ou familiar.	Porque a doutrinação em ambiente dos encarnados? – indagai. – Semelhante medida é uma imposição no trabalho desse teor? - Não – explica o instrutor – não é um recurso imprescindível. Temos variados agrupamentos de servidores do nosso plano, dedicados exclusivamente a esse gênero de auxílio [...] Em determinados casos, porém, a cooperação do magnetismo humano pode influir mais intensamente, em benefício dos necessitados que se encontram entre as zonas de sensação, na crosta do Mundo. Mesmo aí, contudo, a colaboração dos amigos terrenos, embora seja apreciável, não constitui fator absoluto e imprescindível; mas, quando é possível e útil, valemo-nos do concurso de médiums e doutrinadores humanos, não só para facilitar a solução desejada, sendo também para proporcionar ensinamentos vivos aos companheiros envolvidos na carne, despertando-lhes o coração para a espiritualidade. O mentor fixou um sorriso e prosseguiu: - Ajudando as entidades em desequilíbrio, ajudá-las a si mesmas; doutrinando, acabará igualmente doutrinado 1881		
	Os conhecimentos adquiridos me facilitam o diálogo, apesar das dificuldades nos diálogos [...] as análises estão mais apuradas, vejo que os diálogos estão mais seguros e consistentes.			

Quadro 6. Aspecto Religioso para Desempenho do Trabalhador.

Fonte: Autores.

6 | APRENDIZADOS

[...] Direis agora: "Tresloucado amigo! Que conversas com elas? Que sentido tem o que dizes, quando não estão contigo?" e eu vos direi: "Amai para entendê-las! Pois só quem ama pode ter ouvido capaz de ouvir e de entender estrelas" [89].

Este é o nosso singelo contributo de amor ao labor da desobsessão, palco para os processos de compreensão, aceitação e esforço prático da Lei Divina do Amor.

Amarildo

A principal lição apreendida foi que a Maior Lei é a do Amor. Quando nos conhecemos e nos dedicamos a sermos criaturas melhores, tudo colabora para que tenhamos êxito em nossas aprendizagens e as transformações acontecem, sem exageros e de forma harmônica.

Tudo é sintonia e com as afinidades, nos multiplanos da vida, vão se oportunizando as lições, experiências e muitas sem passarmos pela dor, assim nos percebemos amparados. Sabemos e vivenciamos a cada atendimento a intensa amorosidade dos trabalhadores espirituais que propiciam e facilitam as lições em cada Evangelho.

E nesse trabalho, são muitos os aspectos morais e habilidades que experienciamos quando em atendimento, seja no estudo, na visita ao irmão assistido ou na mediúncia.

A candeia acende e por sobre as imperfeições brilham os sentimentos de Compaixão, de Afabilidade, de Perdão, que se transformam em Misericórdia. Não levamos aos irmãos assistidos a cura, mas trazemos lições de Coragem, Fé, Amor e Renúncia.

Joecila

Por meio desta experiência, tive a incrível oportunidade de estudar com mais primor esse "trabalho paciente do amor". Mesmo fazendo parte da tarefa do ADCG, a imersão teve que ser profunda, para vencer o desafio de organizar o conteúdo das respostas no tríplice aspectos da Doutrina Espírita, empregando um método científico qualitativo e com reflexões na atividade, visto serem fruto das vivências que proporcionam transformações individuais.

A experiência de empregar um método científico qualitativo foi uma adversidade à parte, pois tive que ser muito amorosa com minhas limitações cognitivas. Minha formação acadêmica é em área oposta, quando me deparei com os questionários, não me senti segura, nem capacitada para continuar a pesquisa. Porém, sendo uma entusiasta de novas estratégias, modelos e tecnologias de pesquisa, para enfrentá-los, me envolvi no universo da pesquisa qualitativa e encontrei não somente um método, mas também um *software* que, apesar do trabalho intenso, me trouxeram abundante conhecimento.

A análise do assunto, à luz do Espiritismo, me possibilitou a compreensão mais sólida das questões científicas, filosóficas e religiosas da Doutrina, principalmente da Lei do Amor, Lei Maior que nosso Doce Rabi nos trouxe, como um sol, para guiar nossa jornada

evolutiva e que se busca exercitar nesse labor. A tolerância e amorosidade permearam todo o período de desenvolvimento do artigo e tive que ressignificar diversas posturas, que efetivamente se refletiram em ações mais adequadas com os ensinamentos do Divino Mestre, proporcionando-me maior felicidade.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição deste trabalho foi mostrar como teoria e prática no labor da desobsessão desenvolvido na FAK, por meio do ADCG, convergem entre si para a melhoria interior e, conseqüentemente, a felicidade exterior do trabalhador espírita, que ao se esforçar por adquirir conhecimentos, pautados na Doutrina Espírita, visando ajudar, em profundidade, o irmão assistido que se encontra em estado obsessivo grave e crônico, ele também cresce e torna-se cada vez mais consciente das suas responsabilidades diante da vida.

O amplo levantamento bibliográfico, bem como os resultados e análises da pesquisa de campo, resultaram no cumprimento do objetivo da pesquisa. Nesse segmento, o material bibliográfico proporcionou definições claras e objetivas sobre obsessões, caracterizadas como graves (subjugações) e crônicas (com longo tempo de ocorrência contínua), o mister da desobsessão e o desenvolvimento da tarefa do ADCG. A facilidade de acesso às informações e a cooperação dos trabalhadores permitiram um exame detalhado da atividade do ADCG.

O estudo de caso pautado no grupo do ADCG, da FAK, foi elucidativo e permitiu, a partir da visão individual dos trabalhadores pesquisados, entender a importância do estudo e as conseqüências para sua melhoria interior e seu desempenho na tarefa.

O objetivo da pesquisa foi alcançado. A análise dos dados apontou que o estudo direcionado ao objetivo da atividade fomenta a reforma moral e impactam o desempenho do trabalhador da desobsessão. Nesta acepção, o resultado permitiu compreender como as questões científicas, filosóficas e religiosas da Doutrina Espírita ensejam a melhoria interior do trabalhador e o seu desenvolvimento na tarefa, bem como a importância do estudo nesse processo.

Nesse sentido, conforme demonstrado no resultado de pesquisa, os dois momentos em que ocorrem o estudo no ADCG estão relacionados ao tríplice aspecto da Doutrina Espírita. O primeiro está ligado aos aspectos científico e filosófico e no segundo o aspecto moral se destaca. Estas particularidades da tarefa deixam claro a relação existente entre os conhecimentos adquiridos, por meio do estudo na busca da veracidade dos fatos ligados ao irmão assistido e o desempenho no trabalho assíduo.

Isso é possível porque a terapêutica do Evangelho, indicada pela Doutrina Espírita, como profilaxia das obsessões e norma de conduta ao espírita, proporciona ao seareiro a oportunidade de autodescobrimento dos seus valores intrínsecos latentes, por meio do estudo e do auxílio ao irmão assistido, possibilitando a ressignificação de sua vida e

oportunizando formas de torná-la mais ajustada as suas aspirações de felicidade.

Esta pesquisa pode ser utilizada como uma referência para futuros estudos nas demais atividades desenvolvidas na FAK, servindo de base para reflexão sobre o tríplice aspecto da Doutrina Espírita em seus desenvolvimentos, bem como a importância do estudo específico dos postulados da Doutrina Espírita para a melhoria interior e desenvolvimento do trabalhador na atividade.

Como sugestão de pesquisa futura, pode-se buscar identificar quais tópicos de estudo são mais relevantes para a melhoria interior do trabalhador, enquanto Espírito imortal. Poderia, por exemplo, ser feita uma análise de assuntos que apótem evidências de transformações ostensivas na melhoria interior do trabalhador que favorecem a sua felicidade, com discussões fomentadas nos grupos da atividade.

AGRADECIMENTOS

Aos irmãos trabalhadores da tarefa do ADCG, pelo companheirismo e contribuição com seus relatos, a todos a nossa profunda gratidão. A Isis de Araújo Martins, pelo convite para explorar o tema da pesquisa, orientação e dedicação na revisão dos detalhes do artigo. A Fátima, da DED, e a Mirla, da DAU, pela concessão das Diretrizes utilizadas na pesquisa. A Leila, Rair, Alessandro e José Alberto que leram e, com suas críticas, nos auxiliaram na elaboração desse primeiro trabalho. Aos amigos espirituais que, repetidamente, nos ensinam preciosas lições de devotamento e abnegação.

REFERÊNCIAS

1. MIRANDA, Manoel P. (Espírito). [Problema de Emergência]. In: SCHUBERT, Suely C. *Obsessão/Desobsessão, Profilaxia e Terapêutica Espíritas*. 2. ed. 9 imp. Brasília: FEB, 2015. p. 15.
2. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noletto Bezerra. 2. ed. 7 imp. Brasília: FEB, 2018. Cap. XXVIII, it. 81. p. 369.
3. KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 49. ed. Versão digital por NEILMORIS, L. Brasília: FEB, 1944. cap. XXIII, it. 244, p. 201.
4. XAVIER, Francisco C. *Seara dos Médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2014. cap. 18 (Obsessão e Evangelho), p. 25.
5. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noletto Bezerra, 2. ed. 7 imp. Brasília: FEB, 2018. Cap. VI, it. 1, p. 99.
6. FRANCO, Divaldo P. *Nos Bastidores da Obsessão*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 13. ed. 2 imp. Brasília: FEB, 2017. p. 11.
7. XAVIER, Francisco C. *Pão Nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 23. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003. cap. 18 (Tratamento de Obsessões), p. 362.

8. FAK, Fundação Allan Kardec. *Diretrizes de Funcionamento da Diretoria de Atendimento Urgente - DAU*. Manaus-AM, v. 6, abr. 2019. p. 3.
9. FRANCO, Divaldo P. *Celeiro de Bênçãos*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Salvador: LEAL, 1983. Cap. 50 (Pertinácia da Obsessão), p. 157.
10. FAK, Fundação Allan Kardec. *Diretrizes de Funcionamento da Diretoria de Atendimento Urgente - DAU*. Manaus-AM, v. 6, abr. 2019. p. 18.
11. FRANCO, Divaldo P. *Grilhões Partidos*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 3. ed. Salvador: LEAL, 1981. p. 13.
12. KARDEC, Allan (Espírito). [Instruções de Allan Kardec aos espíritas do Brasil: Estudos sobre obsessão]. In: KARDEC, Allan. *A prece: conforme O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. 5 imp. Brasília: FEB, 2016. p. 54.
13. PEREIRA, Yvonne. A. *Recordações da Mediunidade*. Versão digital por NEILMORIS, L. Brasília: FEB, 1968. cap. 10 (O Complexo Obsessão), p. 96.
14. PEREIRA, Yvonne. A. *Recordações da Mediunidade*. Versão digital por NEILMORIS, L. Brasília: FEB, 1968. cap. 10 (O Complexo Obsessão), p. 96.
15. NOBRE, Joselita. C. A. A.; SILVA, Maria. F. *A Fundação Allan Kardec e seu Compromisso com o Estudo Doutrinário*. In: Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: Origens, Realizações e Compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009. p. 82.
16. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noletto Bezerra, 2. ed. 7 imp. Brasília: FEB, 2018. Cap. VI, it. 5, p. 102.
17. GELERNTER, Claudia. Espíritas: estudar, por quê? *O Consolador Revista Semanal de Divulgação Espírita*. Paraná, a. 5, n. 217, 10 jul. 2011. Disponível em: <http://www.oconsolador.com.br/ano5/217/claudia_gelernter.html>. Acesso em: 24 set. 2019.
18. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noletto Bezerra, 2. ed. 7 imp. Brasília: FEB, 2018. Cap. XI, it. 8, p. 150.
19. AGUAROD, Angel. *Grandes e Pequenos Problemas*. 6. ed. Brasília: FEB, 2002. p. 215-221.
20. XAVIER, Francisco C. *Pensamento e Vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 19. ed. 7 imp. Brasília: FEB, 2017. p. 113.
21. FAK, Fundação Allan Kardec. *Estatuto da Fundação Allan Kardec*. Manaus-AM, dez. 2014. p. 3.
22. XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 2012. p. 5.
23. KARDEC, Allan (Espírito). [Instruções de Allan Kardec aos espíritas do Brasil: Estudos sobre obsessão]. In: KARDEC, Allan. *A prece: conforme O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. 5 imp. Brasília: FEB, 2016. p. 40.

24. KARDEC, Allan (Espírito). [Instruções de Allan Kardec aos espíritas do Brasil: Estudos sobre obsessão]. In: KARDEC, Allan. *A prece: conforme O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. 5 imp. Brasília: FEB, 2016. p. 45.
25. KARDEC, Allan (Espírito). [Instruções de Allan Kardec aos espíritas do Brasil: Estudos sobre obsessão]. In: KARDEC, Allan. *A prece: conforme O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. 5 imp. Brasília: FEB, 2016. p. 53.
26. KARDEC, Allan (Espírito). [Instruções de Allan Kardec aos espíritas do Brasil: Estudos sobre obsessão]. In: KARDEC, Allan. *A prece: conforme O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. 5 imp. Brasília: FEB, 2016. p. 46.
27. SCHUBERT, Suely C. *Obsessão/desobsessão: profilaxia e terapêutica espírita*. 2. ed. 9 imp. Brasília: FEB, 2015. p. 164.
28. SCHUBERT, Suely C. *Obsessão/desobsessão: profilaxia e terapêutica espírita*. 2. ed. 9 imp. Brasília: FEB, 2015. p. 164.
29. SCHUBERT, Suely C. *Obsessão/desobsessão: profilaxia e terapêutica espírita*. 2. ed. 9 imp. Brasília: FEB, 2015. p. 165.
30. FAK, Fundação Allan Kardec. *Diretrizes de Funcionamento da Diretoria de Atendimentos Urgente - DAU*. Manaus-AM, v. 6, abr. 2019. p. 18.
31. FAK, Fundação Allan Kardec. *Diretrizes de Funcionamento da Diretoria de Atendimentos Urgente - DAU*. Manaus-AM, v. 6, abr. 2019. p. 20.
32. BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70-Brasil. 1 ed. 2011. 280 p.
33. VERBI GmbH. *MAXQDA Analytics Pro 2018 - Release 18.2.0*. VERBI Software GmbH. Berlin/ Germany. 2019.
34. TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais - A Pesquisa Qualitativa em Educação*. São Paulo: Atlas, 1987. p. 162.
35. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noletto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Conclusão VII, p. 633.
36. CABRAL, Elaine. *Adequação das Casas Espíritas a Excelência da Doutrina e às Demandas de uma Sociedade Baseada em Conhecimento*. In: I Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: Origens, Realizações e Compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009. p. 137.
37. KARDEC, Allan. *Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas*. Tradução de Júlio Abreu Filho, 1. ed. São Paulo: Pensamento, 1999. Cap. X, p. 95.
38. PERES, Ney P. *Manual Prático do Espírita: Guia para a Realização do Autoconhecimento com Base na Doutrina dos Espíritos*. 1. ed. 17 imp. São Paulo: Pensamento, 2006. p. 19.
39. KARDEC, Allan. *O que é o Espiritismo*. Tradução de Henri Sausse, 54. ed. Brasília: FEB, 2006. Preâmbulo, p. 54.

40. KARDEC, Allan. Discurso de Abertura pelo senhor Allan Kardec: O Espiritismo é uma religião? *Revista Espírita. Jornal de Estudos Psicológicos*. Rio de Janeiro: FEB, a. 11, n. 12, dez. 1868. p. 1-7.
41. XAVIER, Francisco C. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 2 imp. Brasília: FEB, 2015. p. 10.
42. PERES, Ney P. *Manual Prático do Espírita: Guia para a Realização do Autoconhecimento com Base na Doutrina dos Espíritos*. 1. ed. 17 imp. São Paulo: Pensamento, 2006. p. 24.
43. XAVIER, Francisco C. *Fonte de Paz*. Pelo Espírito Emmanuel. São Paulo: IDE, 1997. p. 16.
44. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Conclusão V, p. 629.
45. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Introdução VI, p. 41.
46. SCHUBERT, Suely C. *Obsessão/desobsessão: profilaxia e terapêutica espírita*. 2. ed. 9 imp. Brasília: FEB, 2015. p. 119.
47. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 919, p. 551.
48. PERES, Ney P. *Manual Prático do Espírita: Guia para a Realização do Autoconhecimento com Base na Doutrina dos Espíritos*. 1. ed. 17 imp. São Paulo: Pensamento, 2006. p. 23.
49. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 2. ed. 7 imp. Brasília: FEB, 2018. Cap. XVII, it. 4, p. 229.
50. SOLIGO, Claudia A. P. *A Educação das Emoções e o Autoconhecimento: Caminhos do Aprimoramento Espiritual*. In: VI Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: Origens, Realizações e Compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015. p. 329.
51. FRANCO, Divaldo P. *Autodescobrimento: Uma Busca Interior*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 11. ed. Salvador: LEAL, 1995. p. 13.
52. KARDEC, Allan. Discurso de Abertura pelo senhor Allan Kardec: O Espiritismo é uma religião? *Revista Espírita. Jornal de Estudos Psicológicos*. Rio de Janeiro: FEB, a. 11, n. 12, dez. 1868. p. 1-7.
53. XAVIER, Francisco Candido. *Ação e Reação*. Pelo Espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1979. p. 50.
54. XAVIER, Francisco Candido. *Roteiro*. Pelo Espírito Emmanuel. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978. p. 58.
55. SANT'ANNA, Hernani. *Universo e Vida*. Pelo Espírito Áureo. 9 ed. 1 imp. Brasília: FEB, 2016. p. 125.
56. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 919, p. 551.

57. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 768, p. 467.
58. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 893, p. 535.
59. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 918, p. 550.
60. FRANCO, Divaldo P. *Amor, Imbatível Amor*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1999. p. 39.
61. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 918, p. 549.
62. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 919-a, p. 551.
63. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 4, p. 78.
64. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 660, p. 417.
65. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Prolegômenos, p. 72.
66. FRANCO, Divaldo P. *Nos Bastidores da Obsessão*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 13. ed. 2 imp. Brasília: FEB, 2017. p. 24.
67. KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 49. ed. Versão digital por NEILMORIS, L. Brasília: FEB, 1944. cap. XXIII, it. 244, p. 201.
68. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 469, p. 326.
69. XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 2012. p. 6.
70. FRANCO, Divaldo P. *Tramas do Destino*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 3. ed. Brasília: FEB, 1976. p. 13.
71. FRANCO, Divaldo P. *Nos Bastidores da Obsessão*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 13. ed. 2 imp. Brasília: FEB, 2017. p. 53.
72. XAVIER, Francisco C. *Missionários da Luz*. Pelo Espírito André Luiz. 31. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. p. 155.
73. XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 2012. p. 43.

74. FRANCO, Divaldo P. *Nos Bastidores da Obsessão*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 13. ed. 2 imp. Brasília: FEB, 2017. p. 35.
75. KARDEC, Allan. Atmosfera Espiritual. *Revista Espírita. Jornal de Estudos Psicológicos*. Rio de Janeiro: FEB, a. 10, n. 5, mai. 1867. p. 1-3.
76. KARDEC, Allan. *A Gênese: Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. 1 imp. Brasília: FEB, 2013. cap. XIV, it. 46, p. 269.
77. FRANCO, Divaldo P. *Nos Bastidores da Obsessão*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 13. ed. 2 imp. Brasília: FEB, 2017. p. 53.
78. KARDEC, Allan (Espírito). [Instruções de Allan Kardec aos espíritas do Brasil: Estudos sobre obsessão]. In: KARDEC, Allan. *A prece: conforme O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. 5 imp. Brasília: FEB, 2016. p. 40.
79. DENIS, Léon. *O Espiritismo e as Forças Radiantes*. Traduzido por Cícero Pimentel. Versão digital por NEILMORIS, L. Rio de Janeiro: CELD, 2009. cap. I, p. 10.
80. XAVIER, Francisco C. *Evolução em Dois Mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 11. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1968. p. 64.
81. KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 49. ed. Versão digital por NEILMORIS, L. Brasília: FEB, 1944. cap. XXIX, it. 328, p. 276.
82. KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 49. ed. Versão digital por NEILMORIS, L. Brasília: FEB, 1944. cap. XXIII, it. 251, p. 205.
83. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noletto Bezerra, 2. ed. 7 imp. Brasília: FEB, 2018. Cap. XVII, it. 2, p. 226.
84. KARDEC, Allan (Espírito). [Instruções de Allan Kardec aos espíritas do Brasil: Estudos sobre obsessão]. In: KARDEC, Allan. *A prece: conforme O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. 5 imp. Brasília: FEB, 2016. p. 41
85. KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 49. ed. Versão digital por NEILMORIS, L. Brasília: FEB, 1944. cap. XXIX, it. 341, p. 282.
86. FRANCO, Divaldo P. *Primícias do Reino*. Pelo Espírito Amélia Rodrigues. 12. ed. Salvador: LEAL, 2015. p. 154.
87. XAVIER, Francisco C. *Missionários da Luz*. Pelo Espírito André Luiz. 31. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. p. 6.
88. XAVIER, Francisco C. *Missionários da Luz*. Pelo Espírito André Luiz. 31. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. p. 155.
89. BILAC, Olavo. *Via Láctea*. Disponível em: <<http://www.poesiaspoemaseversos.com.br/olavo-bilac-poemas/>>. Acesso em: 14 out. 2019.